

SENTIDOS DA PALAVRA TEXTO EM CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

Roscele de Carvalho Tavares
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: rosceletavares@gmail.com

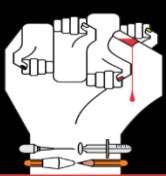
Camila Vieira dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: camila_vieira_2@hotmail.com

Adilson Ventura
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

2759

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o sentido da palavra texto em Cadernos de Apoio à Aprendizagem, que são caracterizados como um dos instrumentos pedagógicos utilizados para mediar a relação ensino-aprendizagem nas escolas públicas brasileiras. Elaborados por professores da rede estadual de ensino durante o período de suspensão das aulas, por conta da pandemia do Coronavírus, os Cadernos de Apoio à Aprendizagem têm funcionado como um material pedagógico para a realização das atividades escolares. Sabe-se que uma das dificuldades que muitos alunos enfrentam em relação à compreensão de um texto, em grande parte, está vinculada a abordagem do conceito de texto observado nos materiais didáticos utilizados nas escolas. A maioria dos livros didáticos e materiais de apoio à aprendizagem ainda tratam o texto como um conjunto de palavras e frases encadeadas de extensão delimitada. A escolha pelo material estudado ocorreu devido a esses instrumentos pedagógicos serem distribuídos em todas as escolas públicas e utilizados por muitos professores. Além disso, é sabido que muitos documentos elaborados por órgãos públicos são distribuídos nas escolas, orientados para que sejam usados nos planejamentos e nos Projetos Políticos Pedagógicos com o propósito, segundo esses documentos, de atender à diversidade local e regional da rede. Diante disso, essa ferramenta didática ganha uma notoriedade e também uma relevância que se configuram principalmente nos projetos de formações de professores.



O presente trabalho é pautado na perspectiva da Semântica do Acontecimento (SA), teoria que pode ser entendida como uma semântica histórica da enunciação. A Semântica do Acontecimento foi apresentada por Eduardo Guimarães, em 2002, na obra *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Nessa obra, o autor concentrou-se no estudo da designação como fundamento para pensar as relações da linguagem com o mundo. Para Guimarães (2002), o que especifica um acontecimento é a temporalidade que ele constitui: um passado, um presente e um futuro. Ele argumenta que um acontecimento é diferente de outro porque recorta um passado de sentidos que convive com o presente da formulação do Locutor e assim traz uma projeção de futuro de sentidos (GUIMARÃES, 2002).

A Semântica do Acontecimento estuda a relação da palavra com o objeto, enquanto uma relação de linguagem, buscando a caracterização de um sentido construído historicamente. Para a SA, o texto é uma dispersão de sentidos, pois é na enunciação que os sentidos são constituídos e o enunciado, por sua vez, é tratado como integrado a um texto (GUIMARÃES, 2002). Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo compreender os sentidos da palavra texto nos Cadernos de Apoio à Aprendizagem.

SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO: PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Na Semântica do Acontecimento, o sentido se dá no momento da enunciação. Assim, de acordo com Eduardo Guimarães (2018), para a compreensão de como se constitui esse sentido, é preciso atentar-se a dois procedimentos enunciativos presentes em um texto: a reescritura e a articulação. Nessa perspectiva, a constituição dos procedimentos para análise das relações de sentidos dos enunciados ocorreu pautada nesses dois procedimentos enunciativos.

Na Semântica do Acontecimento, a reescritura é definida como o modo de relação sobre o qual se rediz o que foi dito. Esse modo de relação enunciativa constitui formas diferentes no acontecimento do dizer. A reescritura pode ser classificada em: repetição, substituição, elipse, expansão e condensação. Em síntese, essas relações de reescritura funcionam para a construção de enunciados, utilizando elementos que remetem a enunciados de um acontecimento anterior, para (re) produzir outros novos sentidos. Por outro lado, a articulação corresponde a “[...] uma relação de contiguidade significada pela enunciação” (GUIMARÃES, 2009, p. 51). A articulação se define nas



relações de predicação, complementação, caracterização, determinação, dentro do acontecimento de um enunciado. Nesse sentido, a articulação se refere às relações de contiguidades linguísticas, e essas relações atuam na organização dos enunciados. Para analisar os aspectos do enunciado, Guimarães (2018) utiliza o Domínio Semântico de Determinação- DSD, a fim de representar, com símbolos específicos, os sentidos das construções linguísticas e as suas relações (GUIMARÃES, 2018).

ANÁLISES E DISCUSSÕES

2761

Conforme explanado, os mecanismos de análise de um determinado recorte são a reescritura e articulação. Vejamos, portanto, o seguinte recorte e as relações de sentido que podem ser extraídas:

Recorte: Dessa forma, é possível inferir que, para que haja a compreensão de um texto, é necessário a decodificação do que está realmente sendo escrito, ou seja das frases ou das ideias presentes. Mas qual seria então a diferença entre compreender e interpretar um texto? A interpretação de texto está ligada às conclusões que podemos chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. É o entendimento subjetivo que o leitor teve sobre o texto.

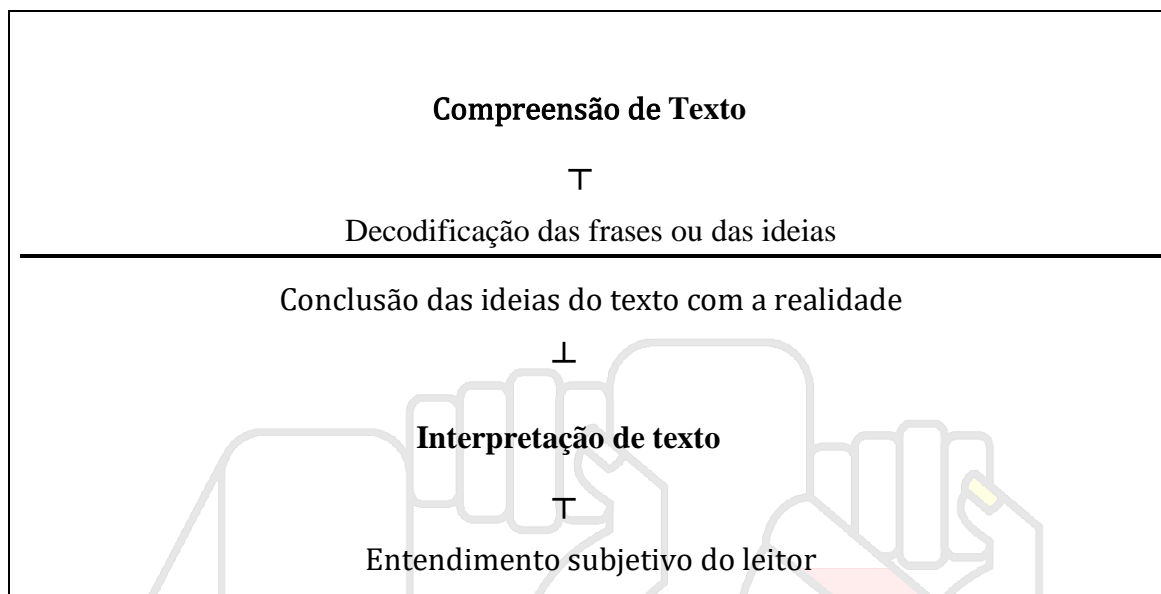
Compreensão de texto articula-se com decodificação das frases ou das ideias. Interpretação de texto articula-se com conclusão das ideias que, por sua vez articula-se com entendimento subjetivo que o leitor teve sobre o texto.

No recorte acima, vemos a articulação como um procedimento em que o termo compreensão de texto articula-se em uma relação de caracterização com decodificação das frases ou das ideias. Já o termo interpretação de texto articula-se em uma relação de caracterização com conclusão das ideias que, por sua vez articula-se em uma relação de complementação com entendimento subjetivo que o leitor teve sobre o texto.

A partir das análises, chegamos ao seguinte DSD (Domínio Semântico de Determinação):



DSD: Sentido de compreensão de texto e sentido de interpretação de texto.



2762

A partir do DSD pode-se inferir que texto é determinado por compreensão de texto que está determinado por decodificação das frases ou das ideias. Ao mesmo tempo em que compreensão está em relação de antonímia à interpretação de texto que é determinada por conclusão das ideias do texto e entendimento subjetivo do leitor.

Por essas análises, pode-se perceber que o sentido de texto é o de um produto de duas etapas. Na primeira, um processo em que as palavras são decodificadas para serem compreendidas e um segundo momento em que o leitor tira as conclusões. Nesse recorte, o sentido de texto encontra dois lugares: o texto que pode ser apenas compreendido e aquele que pode ser seguido por uma interpretação.

Além disso, a antonímia entre compreensão e interpretação chama a atenção, pois compreender seria apenas decodificar, enquanto todo o entendimento do texto não pode ser caracterizado como compreensão de texto, mas como interpretação de texto.

CONCLUSÃO

Os sentidos atribuídos para a palavra texto no recorte escolhido levam-nos à conclusão de que existe uma diferença entre compreender e interpretar e esses dois processos não são simultâneos. Em função disso, questiona-se, ao final das análises, sobre como dissociar compreensão de interpretação e como trabalhar com textos a partir dessa ideia, pois com crianças em processo de aquisição da linguagem, a decodificação



das frases torna-se mais nítida, mas, em outras fases da aprendizagem, todos os processos que envolvem a leitura de um texto podem ser simultâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica da Enunciação. Sentidos. Texto.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas, Pontes. 2002.

GUIMARÃES, E. **A enumeração**: funcionamento enunciativo e sentido. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.

GUIMARÃES, E. **Semântica: enunciação e sentido**. Campinas-SP: Pontes, 2018.

2763

Realização:



Apoio:

